



MORADORES de Vicente Pires esperavam a regularização há muito tempo. Projeto de lei vai beneficiar seis comunidades

A vez de Vicente Pires

COM A APROVAÇÃO DO PROJETO DE LEI, GDF PODE INICIAR OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA NO LOCAL, COMO REDE DE ÁGUA E ESGOTO

Com 50 mil habitantes e muitos anos de espera, Vicente Pires e Arriqueiras estão a caminho da regularização. O projeto foi encaminhado à Câmara Legislativa, votado e aprovado em tempo recorde. O projeto cria o Setor Habitacional Vicente Pires e o Setor Habitacional Arriqueiras.

Com a aprovação dos pro-

jetos de lei, que definem as diretrizes gerais para a elaboração dos projetos urbanísticos, o GDF poderá instalar redes de abastecimento de água, energia elétrica (esta já existe), esgotamento sanitário e de drenagem de águas pluviais. Os dois setores habitacionais englobam seis comunidades, abrigadas em condomínios residenciais. A alteração da poligonal do Setor Habitacional Vicente Pires contemplará, além da Colônia Agrícola

A criação dos setores habitacionais Vicente Pires e Arriqueiras dará tranquilidade a 50 mil pessoas, que já estão no local

Samambaia, inserida no setor, a Vila São José e a área situada entre o Vicente Pires e o Jockey Club. São, ato todo, 12 mil lotes e cerca de 40 mil moradores.

No Setor Habitacional Arriqueiras estão localizadas as comunidades de Arriqueira, Vereda Grande e Vereda da Cruz, com aproximadamente dez mil habitantes.

A aprovação dos projetos de lei vai permitir não só a regularização fundiária da área

como a preservação do meio ambiente, asseguram técnicos da Secretaria de Assuntos Fundiários. E vai acabar com a especulação imobiliária naqueles setores.

"A regularização permite ao GDF cumprir seu papel social de resgate da cidadania da comunidade", explica técnico do governo.

Os lotes ocupados serão vendidos pela Terracap, depois de registrados em cartório, em até 48 prestações, com valor da terra nua. Os remanescentes serão vendidos por meio de licitação pública. O Setor Habitacional Vicente Pires fica entre a via Estrutural e a EPTG. Arriqueira fica entre a EPTG e a EPNB.

Respeito ao meio ambiente

Os trabalhos para diagnosticar a ocupação da Expansão de Águas Claras já começaram. Em Vicente Pires, o estudo urbanístico já foi concluído. Em fevereiro, fica pronto o de Arriqueiras.

O estudo prevê a reordenação territorial da ocupação das áreas urbanas com restrição e as áreas rurais remanescentes. Tudo será feito respeitando o meio ambiente. Antes de qualquer iniciativa será realizado o Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental (Eia/Rima) complementar das áreas incorporadas às existentes, que já possuem o documento ambiental.

Em hipótese alguma, garantem técnicos do governo, o meio ambiente será prejudicado em favor de residências. Uma prova desta determinação está na invasão do Areal, onde o Serviço de Vigilância do Solo, Siv-Solo, detectou uma invasão dentro da área destinada ao Parque Ecológico do Areal. As residências já construídas, aproximadamente 50, estão sendo derrubadas.

"Não derrubamos casas com prazer, pois sabemos quanto custa construir, mas não podemos permitir que o meio ambiente seja prejuicado pelos especuladores e pelos invasores", disse um dos funcionários do Siv-Solo durante a ação no local. Na opinião deste técnico, o direito à moradia não pode sobrepor à preservação do meio ambiente. No local há várias nascentes e muitas delas já foram "privatizadas" pelos moradores em ligações clandestinas com mangueiras.